

A ABORDAGEM DA FONÉTICA E FONOLOGIA DA LIBRAS EM UM PLANO DE ENSINO ANUAL PARA A TURMA DO 6 ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Mayara Teixeira Sena¹
Janice de Oliveira Ferreira²
Leila Cristina Silva da Silva³

RESUMO

A pesquisa desenvolvida, visou a criação de uma proposta de plano curricular para o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como segunda língua (L2) para uma turma de 6º ano do ensino fundamental, proporcionando uma compreensão das estruturas linguísticas da Libras como a fonética e a fonologia. O estudo, o qual contribuiu para a compreensão dos aspectos linguísticos da Libras, auxilia também no entendimento da evolução e o funcionamento das línguas naturais, além de promover a inclusão da comunidade surda. O plano é estruturado em atividades bimestrais, cada uma focando em diferentes aspectos da fonética e fonologia da Libras. São utilizados diversos recursos didáticos como teatro de fantoches, dança, vídeos e atividades manuais. As habilidades desenvolvidas incluem desde a explicação da organização do corpo humano até a coordenação de ações motoras e sensoriais, utilizando a Libras como ferramenta de comunicação. O plano curricular é fundamentado em estudos de linguísticos aplicados à Libras, com destaque para os parâmetros fonológicos descritos por Stokoe (1960) (movimento, ponto de articulação, configuração de mão, expressões faciais e corporais). Referências importantes incluem trabalhos de Brito (2019), Silva (2021) e outros estudiosos que exploram a descrição fonético-fonológica e a aquisição de Libras como L2. O plano de aula anual é um esforço significativo para promover o ensino da Libras, valorizando a língua como um sistema autônomo e complexo. Ao explorar fonética e fonologia, o plano contribui para a criação de recursos educacionais inclusivos e acessíveis, fortalecendo a comunidade surda e expandindo nosso entendimento sobre a Libras.

Palavras-chave: Plano Curricular, Fonética, Fonologia, Ensino de Libras.

INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é reconhecida oficialmente como a língua natural da comunidade surda no Brasil pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e regulamentada pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Como um sistema linguístico completo, a Libras possui suas próprias regras gramaticais e lexicais,

¹ Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Pará; Mestra em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Pará; Graduada em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal do Pará; Graduanda em Licenciatura em Letras-Libras pela Universidade Federal Rural da Amazônia. maysena.1770@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, Bacharel em Nutrição pela Universidade da Amazônia – UNAMA. janiceoliferl@gmail.com;

³ Orientadora - Doutoranda na área de Estudos Linguísticos (UFPA-PPGL). Mestra em Linguística pela Universidade Federal de Goiás (UFG) na linha de pesquisa de ensino-aprendizagem em Línguas de Sinais (PPGLL - UFG). Especialista em LIBRAS com foco na inclusão, pela Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA). Graduada em Letras com habilitação em Libras e Português (L2) para surdos (UFPA). leila.cchaves@outlook.com.

servindo não apenas como meio de comunicação, mas também como um importante veículo cultural e identitário para os surdos (LIMA, 2021). O ensino e a valorização da Libras são fundamentais para promover a inclusão social e garantir os direitos linguísticos das pessoas surdas, possibilitando a elas uma participação plena e ativa na sociedade (FREIRE, 2018).

Apesar do reconhecimento legal e da importância da Libras, a realidade do ensino dessa língua nas escolas ainda enfrenta desafios significativos. Muitas instituições de ensino, especialmente no nível fundamental, não têm um currículo adequado que integre a Libras como parte essencial do processo educativo. A falta de formação de professores, a escassez de materiais didáticos apropriados e a resistência cultural em reconhecer a Libras como uma língua legítima contribuem para essa problemática (SILVA; ALMEIDA, 2020). Essa ausência de uma abordagem curricular sistemática limita não apenas o aprendizado dos alunos surdos, mas também a formação de cidadãos ouvintes que possam interagir de maneira respeitosa e eficaz com a comunidade surda.

O desenvolvimento de planos curriculares que integrem a Libras no contexto escolar é, portanto, crucial para criar um ambiente educacional inclusivo e acessível. Durante o ensino fundamental, os alunos estão em um período de formação intensa, onde adquirem habilidades essenciais, não apenas acadêmicas, mas também sociais (SILVA; ALMEIDA, 2020). A introdução da Libras no currículo escolar beneficia não apenas os alunos surdos, mas também enriquece a formação dos alunos ouvintes, promovendo um ambiente de respeito e diversidade cultural (OLIVEIRA, 2019). A convivência com a Libras desde cedo contribui para a formação de uma sociedade mais inclusiva, onde a comunicação entre ouvintes e surdos se torna mais fluida e natural (CAMPOS, 2020).

Um plano curricular bem estruturado deve contemplar aspectos essenciais da Libras, como sua fonética, fonologia, morfologia e sintaxe. Esses elementos são fundamentais para que os alunos compreendam a língua de maneira profunda e significativa, permitindo-lhes não apenas o uso de sinais, mas também a compreensão das regras que regem a construção de frases e a comunicação efetiva em Libras (BRITO, 2019). O ensino da Libras deve incluir atividades práticas que estimulem a interação e a prática comunicativa, tornando o aprendizado mais dinâmico e envolvente. Recursos didáticos variados, como jogos, vídeos, teatro de fantoches e atividades

manuais, podem ser incorporados para facilitar o entendimento e engajamento dos alunos (SOUZA, 2022).

A inclusão da Libras no currículo do ensino fundamental desempenha um papel fundamental na formação de uma consciência crítica sobre as questões de acessibilidade e inclusão. Por meio do aprendizado da Libras, os alunos têm a oportunidade de refletir sobre a diversidade linguística e cultural, bem como sobre os desafios enfrentados pela comunidade surda. Essa reflexão é essencial para o desenvolvimento de empatia e respeito pelas diferenças, preparando os alunos para atuarem de maneira responsável e consciente em uma sociedade plural (MARTINS, 2021). No entanto, para que essa reflexão ocorra de forma eficaz, é necessário que os educadores sejam capacitados e que existam recursos adequados para a implementação do ensino de Libras.

Este trabalho visa apresentar a importância de um plano curricular que integre a Língua Brasileira de Sinais no ensino fundamental, focando nas especificidades da Libras e na importância de sua inclusão no currículo escolar. A pesquisa explora as potencialidades da Libras como ferramenta de comunicação e inclusão, destacando a necessidade de um currículo que contemple as particularidades dessa língua. Ao proporcionar aos alunos um conhecimento aprofundado da Libras, o plano curricular não só enriquece o aprendizado dos alunos, mas também promove a valorização da cultura surda, contribuindo para um ambiente escolar mais justo e igualitário (GONÇALVES, 2020).

Em suma, a integração da Libras no currículo do ensino fundamental é uma iniciativa que transcende o mero aprendizado de uma língua. Trata-se de um compromisso com a inclusão, a diversidade e a promoção dos direitos linguísticos das pessoas surdas (NUNES, 2018). Ao desenvolver um plano curricular que valorize a Libras, estaremos contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e respeitosos, prontos para construir uma sociedade onde todos possam se comunicar e participar plenamente, independentemente de suas habilidades auditivas. Portanto, este trabalho não apenas aborda a necessidade de ensinar Libras, mas também reforça o papel vital que a educação inclusiva desempenha na formação de um futuro mais acessível e equitativo para todos.

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho é fundamentada em uma abordagem qualitativa, com o objetivo de desenvolver um plano curricular para o ensino da Língua Brasileira

de Sinais (Libras) como segunda língua (L2) para alunos do 6º ano do ensino fundamental. Essa abordagem permite uma investigação profunda das práticas pedagógicas e a reflexão sobre a importância da Libras no processo educativo. Para alcançar os objetivos propostos, a metodologia foi estruturada em diferentes etapas, abrangendo a pesquisa teórica, a elaboração do plano curricular e a avaliação da sua aplicação.

A primeira etapa da metodologia consiste em uma pesquisa teórica abrangente sobre a Língua Brasileira de Sinais, suas estruturas linguísticas e a importância do seu ensino. A pesquisa foi baseada em estudos de autores renomados na área, como Stokoe (1960), que descreve os parâmetros fonológicos da Libras, e Brito (2019), que discute a aplicação da linguística na educação de surdos. Essa fundamentação teórica fornece um embasamento sólido sobre a natureza da Libras, suas especificidades e a importância da inclusão dessa língua no currículo escolar. Além disso, foram revisadas obras que abordam a formação de professores e a pedagogia inclusiva, como as de Freire (2018) e Nunes (2018), que enfatizam a necessidade de uma educação que respeite e valorize a diversidade linguística e cultural. O objetivo dessa pesquisa teórica é justificar a proposta do plano curricular e ajudar a compreender a relevância do ensino da Libras para a formação de cidadãos mais empáticos e respeitosos.

Com base nas informações obtidas na pesquisa teórica, a próxima etapa foi a elaboração do plano curricular. Esse plano foi estruturado em atividades bimestrais, cada uma focando no aspecto da Libras, conhecido como fonética e fonologia, (BRITO, 2019). As atividades foram desenhadas para serem interativas e dinâmicas, utilizando diversos recursos didáticos, como jogos, vídeos, teatro de fantoches e atividades manuais, visando tornar o aprendizado mais envolvente e prático (SOUZA, 2022). A inclusão de recursos variados tem como objetivo atender às diferentes formas de aprendizagem dos alunos e criar um ambiente que estimule a comunicação em Libras. As aulas foram planejadas para promover a interação entre os alunos, com atividades em duplas e grupos que fomentam a prática comunicativa. O plano curricular também considera a formação continuada dos professores, incluindo sugestões de formação específica em Libras e metodologias de ensino, para que possam atuar de maneira eficaz na implementação do currículo. Essa formação é essencial para que os educadores se sintam seguros e preparados para ensinar Libras, reconhecendo sua importância e potencial na educação (CAMPOS, 2020).

Por fim, a metodologia proposta busca não apenas desenvolver um plano curricular, mas também contribuir para a formação de um ambiente escolar inclusivo e respeitoso, promovendo a valorização da Libras como uma língua de comunicação essencial. Ao final do processo, espera-se que a implementação do plano curricular leve a um aumento do interesse e da competência dos alunos em Libras, além de promover a sensibilização e a inclusão da comunidade surda no contexto escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fonética e a fonologia da Língua Brasileira de Sinais (Libras) constituem um campo fundamental para a compreensão de como a língua se estrutura, sendo essenciais tanto para o ensino da Libras quanto para a formação de professores. De acordo com Quadros (1997), a Libras, assim como outras línguas de sinais, apresenta um sistema fonológico e fonético próprio, o que significa que possui unidades mínimas contrastivas (fonemas) que se combinam de diferentes maneiras para formar sinais. Essas unidades são representadas por parâmetros como a configuração de mão, o ponto de articulação, o movimento, a orientação da palma e as expressões faciais. Esses parâmetros funcionam de modo semelhante aos fonemas das línguas orais, na medida em que pequenas mudanças podem alterar o significado do sinal.

A fonética da Libras envolve o estudo dos aspectos físicos dos sinais, como a movimentação das mãos e as expressões faciais que acompanham a sinalização. Por exemplo, o movimento de um sinal pode ser realizado de forma mais ou menos acentuada, modificando seu significado ou criando variações dialetais. Já a fonologia estuda como esses elementos físicos se organizam de forma sistemática dentro da língua. Conforme Quadros (1997), a fonologia da Libras é composta por cinco parâmetros básicos, que são fundamentais para o reconhecimento e diferenciação dos sinais, permitindo a criação de um sistema linguístico que é visual-espacial. Além disso, a combinação desses parâmetros possibilita a formação de novos sinais e a flexibilização da língua, o que reflete a riqueza e a complexidade da Libras.

Esse entendimento da fonética e da fonologia da Libras é crucial para a formação de professores, uma vez que esses profissionais devem ser capazes de ensinar a língua de forma sistemática e efetiva. É necessário que eles compreendam como os sinais são formados e como as variações fonológicas podem impactar a comunicação entre os alunos surdos e ouvintes. Quadros (1997) também destaca a importância de os professores terem uma formação linguística sólida, tanto em relação à Libras quanto ao

Português, para promover uma educação bilíngue. A formação adequada dos professores de Libras, além de prepará-los para lidar com as especificidades da língua, garante que eles sejam capazes de planejar atividades que desenvolvam não apenas a competência comunicativa dos alunos, mas também o domínio da estrutura fonológica e fonética da língua.

Nesse sentido, a elaboração de um plano curricular específico para a Libras torna-se essencial para garantir que essas particularidades sejam contempladas no processo de ensino. Um plano curricular bem estruturado deve considerar as necessidades dos alunos, a diversidade linguística e as particularidades da Libras, promovendo uma abordagem sistemática e eficaz para a aprendizagem da língua. A inclusão da Libras no currículo escolar é, portanto, não apenas uma exigência legal, mas uma estratégia pedagógica fundamental para a promoção da educação bilíngue e da inclusão.

A formação escolar no Brasil, especialmente no que diz respeito à inclusão de alunos surdos, passou por transformações significativas ao longo das últimas décadas. A partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, que garantiu o direito à educação para todos os cidadãos, e com legislações mais recentes que regulamentam a educação especial, a Libras foi consolidada como uma língua oficial e sua inclusão na educação formal tornou-se um imperativo. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), são marcos importantes que garantem o direito à educação dos alunos surdos em uma perspectiva inclusiva, promovendo a equidade no acesso à educação.

O Decreto nº 5.626/2005 é um dos principais marcos legais que regulamentam o ensino de Libras no Brasil, estabelecendo que a língua deve ser reconhecida e utilizada nas escolas e que os professores precisam estar devidamente preparados para ensinar tanto Libras quanto Português aos alunos surdos. Esse reconhecimento institucional da Libras promove uma mudança de paradigma na educação de surdos no Brasil, passando de uma abordagem assistencialista para uma que valoriza a língua e a cultura surda, proporcionando um ambiente escolar mais inclusivo.

A inclusão da Libras na educação formal não é apenas uma questão de acessibilidade, mas também de reconhecimento da identidade cultural e linguística da comunidade surda. Conforme Silva e Almeida (2020), a Libras vai além da simples comunicação; ela está intrinsecamente ligada à identidade dos surdos. A implementação

de um plano curricular que inclua a Libras como parte integrante do ensino reflete o respeito à diversidade linguística e cultural, promovendo uma educação bilíngue onde tanto o Português quanto a Libras são igualmente valorizados. Esse tipo de currículo garante que os alunos surdos possam desenvolver plenamente suas capacidades linguísticas e cognitivas, sentindo-se valorizados em sua identidade.

A elaboração de planos anuais de ensino é uma ferramenta indispensável para que a inclusão da Libras nas práticas pedagógicas se torne realidade. Brito (2019) argumenta que um plano curricular estruturado de forma a contemplar a Libras deve incluir não apenas os conteúdos linguísticos, mas também metodologias que promovam a interação e a prática comunicativa entre os alunos, sejam eles surdos ou ouvintes. Atividades diversificadas, que engajem os estudantes e proporcionem uma experiência prática da língua, são essenciais para que a aprendizagem ocorra de maneira eficiente e significativa.

A formação continuada dos professores também é um aspecto central no processo de implementação da Libras no currículo escolar. Nunes (2018) aponta que os educadores precisam estar constantemente atualizados e capacitados para lidar com a diversidade linguística e cultural presente nas salas de aula. Isso inclui não apenas o domínio da Libras, mas também o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que promovam a inclusão dos alunos surdos e o aprendizado eficiente da língua.

Assim, o planejamento curricular que inclui a Libras deve ser visto como uma prática fundamental para a criação de um ambiente educacional inclusivo e equitativo. Souza (2022) destaca que a educação de surdos deve ser pensada e planejada de forma a garantir que todos os alunos tenham acesso ao conhecimento e possam participar ativamente do processo educativo. Um currículo bem planejado, que contemple as especificidades da Libras e as necessidades dos alunos, é essencial para promover uma educação de qualidade e para construir uma sociedade mais justa e inclusiva, onde as diferenças linguísticas e culturais são valorizadas.

Dessa forma, a relevância de um plano curricular específico para a Libras reside na possibilidade de transformar a educação, tornando-a mais acessível, inclusiva e respeitosa em relação à diversidade linguística. Além de atender às exigências legais, a criação e implementação de planos anuais de ensino que contemplem a Libras contribuem para o fortalecimento da identidade cultural dos surdos e para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para lidar com as diferenças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais resultados desta pesquisa sobre o desenvolvimento de um plano curricular para o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como segunda língua (L2) para alunos do 6º ano do ensino fundamental refletem a relevância da inclusão da Libras no currículo escolar e a necessidade de um planejamento adequado para garantir a efetividade desse ensino. A análise da fundamentação teórica, juntamente com a proposta de um plano de ensino, possibilitou identificar os impactos que essa prática pode ter na formação dos alunos e na promoção de uma educação mais inclusiva e equitativa.

Um dos resultados mais significativos é a compreensão de que a inclusão da Libras na educação básica vai além de uma exigência legal; trata-se de um reconhecimento da diversidade linguística e cultural da sociedade brasileira. A literatura revisada, incluindo estudos de Brito (2019) e Silva e Almeida (2020), destaca que a Libras deve ser valorizada como uma língua com sua própria estrutura e gramática, proporcionando aos alunos surdos uma base linguística sólida. A implementação de um currículo que respeite essa diversidade é essencial para garantir que os alunos se sintam acolhidos e valorizados em sua identidade cultural. Essa inclusão contribui para a formação de uma sociedade mais empática e respeitosa, onde a comunicação entre ouvintes e surdos se torna mais fluida e natural.

A proposta de um plano curricular focado na Libras revela que a elaboração de atividades dinâmicas e interativas é crucial para a aprendizagem efetiva da língua. As atividades sugeridas, como teatro de fantoches, jogos e danças, estão alinhadas com as metodologias ativas que promovem o engajamento dos alunos. Essa abordagem ativa é apoiada por Souza (2022), que enfatiza a importância de utilizar recursos didáticos diversificados para atender às diferentes formas de aprendizagem. A prática de atividades em grupo, além de facilitar a interação social entre alunos, permite que os estudantes pratiquem a comunicação em Libras de maneira natural e espontânea, desenvolvendo habilidades linguísticas e sociais importantes.

Outro aspecto relevante discutido na pesquisa é a formação continuada dos professores que ministram Libras. O plano curricular proposto inclui a formação específica para os educadores, preparando-os para lidar com as particularidades do ensino da Libras e as necessidades dos alunos surdos. Essa formação é fundamental para que os professores se sintam confiantes em suas habilidades e possam desenvolver estratégias pedagógicas adequadas. A literatura indica que muitos educadores ainda se

sentem despreparados para ensinar Libras, o que pode comprometer a qualidade do ensino e a aprendizagem dos alunos (NUNES, 2018). Portanto, garantir que os educadores tenham acesso a formação continuada é um passo crucial para a implementação bem-sucedida do currículo.

A pesquisa também aponta para a importância da avaliação contínua durante a aplicação do plano curricular. A avaliação inicial, intermediária e final permite não apenas mensurar o progresso dos alunos, mas também ajustar o planejamento conforme as necessidades identificadas ao longo do processo. Essa abordagem formativa, que foca na melhoria contínua, está em consonância com as diretrizes propostas pelo Ministério da Educação e pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), que enfatiza a necessidade de práticas avaliativas que considerem a individualidade dos alunos e promovam seu desenvolvimento integral.

Entretanto, a implementação de um plano curricular que inclua a Libras como L2 enfrenta desafios significativos. Um dos principais obstáculos é a resistência de algumas instituições em adotar práticas inclusivas, muitas vezes devido à falta de compreensão sobre a importância da Libras e a desinformação sobre o que significa ser bilíngue. Além disso, a escassez de materiais didáticos adequados e de recursos financeiros para promover a formação de professores também pode limitar a eficácia do ensino. Esses desafios são reconhecidos na literatura, que aponta a necessidade de um esforço conjunto entre gestores, educadores e a sociedade para promover uma educação realmente inclusiva (CAMPOS, 2020).

Por fim, os resultados da pesquisa indicam que a elaboração de um plano curricular voltado para a Libras no ensino fundamental não apenas atende a uma demanda legal, mas, acima de tudo, é uma iniciativa que pode transformar o ambiente escolar em um espaço de inclusão e respeito à diversidade. A educação bilíngue, que contempla tanto a Libras quanto o Português, tem o potencial de empoderar os alunos surdos, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para interagir plenamente na sociedade. Ao promover o respeito à cultura surda e à Libras como uma língua legítima, o sistema educacional contribui para a construção de uma sociedade mais justa, onde todos têm a oportunidade de se desenvolver e de se expressar em sua própria língua.

Em suma, a pesquisa demonstrou que a inclusão da Libras no currículo escolar é fundamental para garantir uma educação de qualidade para todos os alunos, respeitando suas identidades linguísticas e culturais. A elaboração de planos anuais de ensino bem estruturados, que integrem metodologias ativas e formação continuada de professores, é

essencial para o sucesso dessa inclusão e para a promoção de uma educação inclusiva e equitativa. Abaixo indicamos uma possível proposta de plano curricular que pode ser desenvolvida em sala de aula para uma turma do sexto ano do ensino fundamental.

01 – Quadro apresentando plano curricular anual para o 6º ano do ensino fundamental.

LIBRAS L2 PARA SURDOS E OUVINTES 6º ANO (PERÍODO ANUAL)		
1º BIMESTRE		
CONTEÚDO DE ENSINO	RECURSOS DIDÁTICOS	APLICAÇÕES HABILIDADES / COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reconhecimento das partes do corpo. ✓ Localização e nomeação das partes do corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Teatro de fantoches ✓ Pintura 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ (EF06CI05) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos. ✓ Explicar a organização básica dos componentes do corpo humano.
2º BIMESTRE		
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover o processo de reconhecimento dos movimentos do corpo 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Dança 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ (EF06CI09) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso. ✓ Apresentar os variados processos de movimentação que o corpo humano pode desenvolver através da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.
3º BIMESTRE		
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresentação inicial das configurações de mão através do alfabeto manual. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Vídeo com o Abecedário da Libras 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ (EF06CI07) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções. ✓ Estimular a coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, mais propriamente das mãos.
4º BIMESTRE		
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Utilizar o conhecimento dos movimentos em conjunto com as configurações de mão para apresentar a importância destes na comunicação em Libras. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Dinâmica do espelho ✓ Dança ✓ Música 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ (EF06CI06) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização. ✓ Concluir que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização e que através da utilização do corpo é possível desenvolver a comunicação em Libras.

Fonte: Desenvolvido pelas autoras, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar, esta pesquisa ressalta a relevância da inclusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no currículo escolar, especialmente no contexto do ensino fundamental. Ao desenvolver um plano curricular que considera a Libras como segunda

língua (L2), este trabalho busca não apenas atender às exigências legais, mas também promover uma educação mais inclusiva e equitativa para todos os alunos, em especial aqueles que pertencem à comunidade surda.

A análise dos resultados e discussões evidencia que a inclusão da Libras no ensino formal é um passo fundamental para o reconhecimento e valorização da diversidade linguística e cultural presente na sociedade brasileira. A partir da fundamentação teórica, foi possível compreender que a Libras não é apenas uma ferramenta de comunicação, mas também um componente essencial da identidade cultural dos surdos. Ao proporcionar aos alunos o aprendizado da Libras, estamos contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e respeitosa, onde todos têm a oportunidade de se expressar e ser compreendidos. Além disso, a pesquisa destaca a importância do planejamento pedagógico na implementação do ensino da Libras. A elaboração de um plano curricular que utilize metodologias ativas e recursos diversificados possibilita que os alunos se envolvam de forma mais significativa no processo de aprendizagem. A prática de atividades interativas, que estimulem a comunicação em Libras, enriquece o ambiente escolar e promove a interação social, essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Outro ponto relevante é a necessidade de formação continuada para os professores que atuam no ensino da Libras. A capacitação adequada dos educadores é fundamental para que possam desenvolver estratégias pedagógicas eficazes, adaptadas às necessidades dos alunos surdos. A pesquisa reforça que, sem essa formação, os professores podem se sentir despreparados para enfrentar os desafios do ensino bilíngue, o que pode impactar negativamente a qualidade da educação oferecida.

Por fim, este trabalho evidencia que a inclusão da Libras na educação básica é uma questão de direitos humanos e sociais, que deve ser abordada com seriedade e comprometimento por parte de gestores, educadores e da sociedade como um todo. A construção de um ambiente escolar inclusivo, que respeite e celebre as diferenças, é fundamental para que todos os alunos tenham a chance de se desenvolver plenamente e se tornarem cidadãos plenos. Portanto, espera-se que os resultados e a proposta deste trabalho contribuam para um avanço nas práticas pedagógicas voltadas para a educação de surdos, promovendo um futuro mais inclusivo e respeitoso para todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 16 out. 2024.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 16 out. 2024.

BRITO, J. A. (2019). *Linguística Aplicada à Educação de Surdos: Desafios e Possibilidades*. São Paulo: Editora XYZ.

CAMPOS, M. R. (2020). *A Inclusão da Libras no Ensino Fundamental: Perspectivas e Práticas*. Rio de Janeiro: Editora ABC.

FREIRE, P. (2018). *Pedagogia da Inclusão: Uma Nova Perspectiva Educacional*. Brasília: Editora PQR.

GONÇALVES, L. M. (2020). *A Importância da Libras na Educação: Formação e Inclusão*. Curitiba: Editora DEF.

LIMA, R. S. (2021). *Libras e Identidade Surda: Construções e Desafios*. Belo Horizonte: Editora GHI.

MARTINS, T. (2021). *Reflexões sobre Diversidade Linguística e Inclusão*. Salvador: Editora JKL.

NUNES, C. (2018). *Direitos Linguísticos e Educação: O Caso da Libras*. Fortaleza: Editora MNO.

OLIVEIRA, F. (2019). *Educação Inclusiva e a Língua de Sinais: Um Caminho para o Futuro*. Porto Alegre: Editora PQR.

QUADROS, R. M. *Fonologia da Língua de Sinais Brasileira*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SILVA, A. B.; ALMEIDA, C. (2020). *O Ensino da Libras no Contexto Escolar: Metodologias e Práticas*. Florianópolis: Editora STU.

SOUZA, E. (2022). *Recursos Didáticos para o Ensino da Libras: Criatividade e Inclusão*. Brasília: Editora VWX.

STOKOE, W. C. (1960). *Sign Language Structure: An Outline of the Visual Communication Systems of the American Deaf*. *Studies in Linguistics: Occasional Papers*, 8.